

## **ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL: uma revisão bibliográfica**

**Delourdes Schafascheck Schmitz**<sup>1</sup> - Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

**Lucia Laurentino**<sup>2</sup> - Acadêmica do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

**Marli Machado**<sup>3</sup> – Orientadora Professora do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

### **Contatos**

<sup>1</sup>dellaschmitz@hotmail.com

<sup>2</sup>lucia\_bcsc@hotmail.com

<sup>3</sup>marlimachado@univali.br

**Resumo:** O objetivo deste trabalho acadêmico é mostrar um pouco da história da estética e do belo, apresentar sua evolução desde a antiguidade até os dias atuais e por meio deste estimular o interesse das pessoas em saber mais sobre a história da beleza, produtos, tratamentos e o campo de atuação do tecnólogo em cosmetologia estética. Foram abordados temas como; a história da estética, definição do belo e da beleza, estética facial e corporal, a evolução dos tratamentos estéticos e o campo de atuação dos profissionais Tecnólogos em Cosmetologia e Estética. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e explicativa. Com base nos estudos aplicados pode-se concluir que os cosméticos e os tratamentos estéticos estão em constante evolução e a cada dia surge uma novidade no mercado da beleza para atender a expectativa dos clientes que estão cada vez mais preocupados com a aparência física e com o bem estar.

**Palavras chaves:** Estética - história. Estética facial. Estética corporal. Beleza. Tratamentos estéticos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A estética é um ramo da filosofia que se ocupa das questões ligadas à arte, como o belo, o feio, o gosto e os estilos, teorias da criação e percepção artística. A palavra estética é originada do grego, que significa sensação, percepção, e sensibilidade, foi adotada por vários filósofos para estudo das obras de arte tendo por finalidade o belo. Filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates e vários outros, evocavam conceitos sobre o belo, cada um definia o belo conforme seu ponto de vista, cada qual com suas diversidades estritamente filosóficas.

A estética estuda racionalmente o belo e o sentimento que desperta nos indivíduos. Desta forma surge o uso da estética como sinônimo de beleza. E desde a antiguidade até os dias atuais o sentido desta palavra vem tornando-se cada vez mais claro entre as pessoas, estética e beleza estão sempre ligadas. O ramo da estética vem sendo objeto de estudo.

Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo da eterna juventude, vem fazendo com que o mercado da estética aumente cada dia a sua demanda de produtos cosméticos e tratamentos. Gerações de homens e mulheres procurando por tecnologias, tratamentos e produtos avançados que possam lhe oferecer a aparência perfeita.

O objetivo deste trabalho acadêmico é resgatar um pouco da história da estética, onde através deste estudo será possível conhecer sua evolução, da antiguidade até os dias atuais. Verificar quais os tratamentos estéticos, profissionais da área de estética e produtos cosméticos são mais procurados. Pois os clientes exigem produtos e tratamentos eficazes, e profissionais especializados em cosmetologia estética.

Por meio desta pesquisa busca-se estimular o interesse das pessoas em saber mais sobre a história da beleza, produtos, tratamentos e até mesmo incentivá-las a conhecer o campo de atuação do tecnólogo em cosmetologia estética e sua formação, possibilitando assim que outros estudos possam ser realizados, explorando o belo universo da estética.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para uma melhor compreensão do tema, faz-se necessário abordar a história da estética, a definição do belo e da beleza, bem como os tratamentos e produtos cosméticos na área da estética facial e corporal e o campo de atuação dos profissionais da estética.

## 2.1 A história da Estética

A palavra estética nas línguas ocidentais é originada do grego, que significava sensação, percepção. Teve sua origem no século XVIII, com *Aesthetica*, obra em dois volumes do filósofo alemão Baumgarten (1714-1762) e nessa época, significava apenas teoria da sensibilidade, de acordo com a etimologia da palavra grega: aisthesis. Baumgarten foi um dos principais representantes do Iluminismo, o primeiro a usar o termo estética. Tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte propriamente (CALDAS FILHO, 2008).

Na concepção de Chies (2008) a estética é um ramo da Filosofia relacionado com questões ligadas à Arte, como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artística, sendo esta uma preocupação da filosofia desde a antigüidade até os dias atuais.

Do ponto de vista filosófico, a estética estuda racionalmente o belo e o sentimento que este desperta nos homens (CHIES, 2008).

Na Idade Média, pretendeu-se estudar a estética separadamente dos demais ramos filosóficos. Este ramo da filosofia também foi bastante estudado por Kant e por Hegel (1999), em seus “Cursos de Estética”.

A estética esteve sempre ligada à reflexão filosófica, a crítica literária ou a história da arte, só recentemente se constituiu em ciência independente com um método próprio (BAYER, 1995).

O ramo da estética tem sido freqüente objeto de estudo pela Medicina, Odontologia, Psicologia, Arte e Filosofia (CHAUÍ, 2003). Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo da eterna juventude vem acompanhando gerações de homens e mulheres em busca de produtos e tratamentos estéticos. Antigamente as pessoas utilizavam sedimento do vinho, leite azedo, água do arroz para tratar e embelezar sua pele. Com a evolução da tecnologia nos dias atuais os tratamentos podem ser feitos a base de cosméticos e ou mecânicos Ácidos, Peeling, eletroestimulação, ultra-som, Ionização e laser.

## 2.2 O belo, a beleza

As diversas épocas evocam conceitos a respeito, de acordo com as preocupações que lhes eram peculiares. Filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates são reconhecidos como tradutores do pensamento medieval.

Platão foi o primeiro a questionar o que seria o 'belo'. De acordo com a sua filosofia, o belo é identificado com o bem, com a verdade e a perfeição. A beleza existe em si, separada do mundo sensível (CHIES, 2008). Ainda para Platão a beleza pode ser conferida a qualquer objeto: é pura, sem cor, sem figura, é verdadeiramente a beleza racional e moral. Ela reside essencialmente nas almas (BAYER, 1995).

Para Aristóteles, o belo não pode ser desligado do homem, está em nós, à beleza está na simetria, é o símbolo do perfeito. A beleza não vem do externo, e sim é belo o que é digno de louvor, o que é bom e agradável, a virtude, a coragem também define o que é belo (ARISTÓTELES, 1993).

Para Sócrates, é belo o que é útil e só é enquanto útil. Até as coisas feias podem ser belas se forem úteis. No século XVI começa a ser admirada a beleza da mulher, mas apenas a parte superior do tronco o "baixo" (membros inferiores) era vista apenas como suporte, base quase imóvel do alto, todo o destaque era dado ao "alto" (BAYER, 1995).

ECO (2004, p. 09) ressalta em seus estudos que:

"Belo"- junto com "gracioso," "bonito" ou "sublime," "maravilhoso," "soberbo," e expressões similares – é um adjetivo que usamos freqüentemente para indicar algo que nos agrada. Parece que, nesse sentido, aquilo que é belo é igual aquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o belo e o bom.

No sec. XVI a beleza só valorizava o gênero feminino, a mulher era considerada perfeita, vista como o espetáculo mais admirável e a maravilha mais rara e, o ser mais belo do universo (VIGARELLO, 2006).

Immanuel Kant, também no séc. XVIII, afirmava que o belo é aquilo que agrada universalmente, ainda que não se possa justificá-lo intelectualmente. Para ele, o objeto belo é uma ocasião de prazer, cuja causa reside no sujeito (BAYER, 1995).

Hegel acreditava que a beleza muda de face e de aspecto através dos tempos e essa mudança depende mais da cultura e da visão do mundo presentes em determinada época do que de uma exigência interna do belo (CHIES, 2008).

Cardoso (2006, p. 13) ressalta que “a beleza e a jovialidade tem rompido barreiras étnicas e sociais, fazendo com que um padrão de beleza se estabeleça de acordo com as concepções culturais e sociais do mercado atual”.

A beleza muda sempre, e muda dentro de cada indivíduo. Assim, deve-se definir o que significa beleza para o corpo, não deixando que predominem as determinações estéticas impostas pelo mercado. Modelar-se segundo um estereótipo, desprezando o conhecimento e o próprio interior, acaba impedindo que a verdadeira identidade se manifeste (MATARAZZO, 1998).

Existem vários gêneros de beleza, cor, forma, expressão, e até beleza moral. Mas Hesíodo (Poeta Grego da Idade Média) em seus poemas se referia unicamente da beleza exterior: os traços e as cores. É belo aquilo cuja harmonia impressiona os olhos (BAYER, 1995).

De acordo com Vigarello (2006) os relevos revelam uma “invenção do corpo”. Por volta de 1420 a beleza ganhou novas formas, onde começaram a ser valorizadas as curvas do corpo, surgindo uma nova maneira de reproduzir a presença carnal, ou seja, o jogo com as massas físicas, a cor a espessura das formas e arredondamentos, formando a estética do corpo.

De acordo com Cabeda (2004 *apud* ARAÚJO, 2007) as mulheres mantêm-se num estado de vigilância constante em relação à imagem não só de seu corpo, como também do corpo das outras, pois o corpo da *outra* mulher pode revelar o que falta na sua própria imagem.

A beleza física pode ser considerada o ícone da perfeição humana. O culto ao corpo com todos seus rituais e sacrifícios envolvem, além da busca por melhores condições de saúde, também uma intensa preocupação com a aparência (SOUSA, 2007).

Vive-se num momento em que o culto ao corpo e a beleza se tornaram quase uma obrigação. Seja no consumo, nos lazeres, na publicidade, o corpo tornou-se um objeto de tratamento, de manipulação e de encenação. A mídia faz com que a sociedade contemporânea intensifique a preocupação com a aparência do corpo, colocando como um dos elementos centrais da vida das pessoas (ARAÚJO, 2007).

Ser belo ou bela não significa se parecer com alguém, mas, se sentir bem com o seu corpo, encontrar os produtos que correspondam a sua personalidade. O predomínio do bem-estar é considerado fator primordial no mercado de beleza (VIGARELLO, 2006). Já para Hegel (1999) o belo não era visto como necessário para si, e sim apenas como mero agrado subjetivo, ou uma sensação casual.

Diante deste cenário, as pessoas procuram por tratamentos estéticos faciais e corporais, visando elevar a auto-estima, deixando-as mais felizes e realizadas com sua própria aparência. Com essa demanda em alta, os profissionais da área de estética buscam informar-se e atualizar-se e dentro deste propósito fazer com que a área de estética aumente ainda mais sua gama de produtos, aparelhos e tratamentos.

Hoje em dia a beleza estética já deixa de ser uma vaidade fútil, e passa a ser prioridade básica para o ser humano. É possível ficar em sintonia com o bem estar físico, mental e espiritual por meio dos tratamentos oferecidos.

### **2.3 Estética Facial**

Desde a antiguidade até os dias atuais, observa-se grande preocupação com a beleza e a estética. Todas as bibliografias consultadas mostram que o conceito de beleza e “estética” é definida como estudo racional do belo. A partir deste conceito, e com a evolução dos tratamentos estéticos, cresceu a demanda de tratamentos específicos para o corpo ou para face.

Nessa época, artistas, escritores e filósofos gregos sentiam um grande fascínio com a percepção da beleza facial. E mesmo nos dias atuais a influência da cultura grega ainda é predominante e observada por meio do julgamento estético da face, o qual é praticado por todas as pessoas, mesmo que de forma involuntária (COSTA; PINHO; FREITAS, 2007).

Cleópatra, rainha do Egito, é considerada um símbolo da cosmetologia e estética, devido aos seus cuidados com a beleza e com o corpo.

No começo do século XX, conforme estudos de Façanha (2003) descobriram-se no Egito tumbas de cinco mil anos, onde foram encontrados cremes, incensos e óleos, além de utensílios para pinturas e tratamentos corporais. O que comprova que desde tal época já tinham a preocupação com a estética do corpo.

A finalidade dos tratamentos faciais é restabelecer a hidratação e o viço da pele, clarear manchas, atenuar rugas e flacidez, que são causados por fatores fisiológicos como, estresse, menopausa e climatério, fatores externos como sol, vento, frio, poluição e má alimentação (CLINICA ESTÉTICA BELA FORMA, 2010).

Segundo Façanha (2003), o aparecimento ou acentuação dos sulcos naturais, principalmente cervicais, queixo duplo, perda da definição da linha mandibular, queda das sobrancelhas, rugas frontais e glabélares, excesso de pele nas pálpebras superiores e inferiores com acentuação das bolsas de gordura se dá através da queda das estruturas da face. Este processo pode variar em maior ou menor intensidade, e os tratamentos cosméticos ou mecânicos são indicados para reestruturar novamente estes sinais.

## **2.4 Estética Corporal**

O corpo é revestido por um delicado manto protetor chamado pele. Ela é o maior órgão humano, sua extensão corresponde a uma área de dois metros quadrados. Constitui-se no mais pesado órgão vital, sendo o reflexo da alma e da saúde (GOOSENS, 2004). É formada por tecidos de origem ectodérmica e mesodérmica que se dividem em três camadas distintas: a epiderme, a derme e a hipoderme (SOUSA; VARGAS, 2004).

A pele constitui uma barreira de proteção eficiente contra agressões exógenas, de natureza biológica ou química e impede a perda de água e de proteínas para o exterior. Também tem a função de regulação de temperatura corpórea, produção de vitamina D, participa do sistema imunológico e age como um órgão sensorial (SOUSA; VARGAS, 2004).

Os avanços tecnológicos dos tratamentos corporais não invasivos e dos invasivos oferecem às pessoas uma opção de cuidados da imagem, o que resulta em um aumento da segurança e auto-estima (MAUAD, 2003).

Há pouco tempo atrás, a busca do corpo perfeito era muito limitada. Ouvia-se falar apenas nas dietas da moda, cremes com promessas duvidosas e aparelhos com eficácia limitada, os resultados muitas vezes eram aquém do esperado.

A medicina e a tecnologia proporcionam um aumento de longevidade, porém após uma determinada idade, são inevitáveis as marcas do tempo, as rugas, manchas e a flacidez facial acometem a todos, sem exceções (CARDOSO, 2006).

Nas últimas décadas, a indústria da beleza investiu milhões de dólares em tecnologia, oferecendo tratamentos estéticos corporais e faciais, aliados aos produtos cosméticos, para proporcionar às pessoas esses resultados tão desejados, que não visam apenas a busca de um corpo bonito ou perfeito, mas também uma melhora da auto-estima e da qualidade de vida.

### **2.3.1 Evolução dos tratamentos estéticos**

A história mostra que desde o antigo Egito até o século XXI, o consumo de produtos de beleza e tratamentos estéticos tornou-se rotina em todas as classes sociais. Naquela época, os egípcios recorriam por tratamentos através de gordura animal e vegetal, cera de abelha, mel e leite no preparo de cremes para a pele. Eram todos produtos de base simples, e seu uso correspondia muito mais do que beleza estética. Era uma maneira de se preparar para contemplar os Deuses (VANDONI, 2010).

Como sempre existiu a preocupação com a beleza, várias pessoas trabalhavam para encontrar tratamentos e produtos que possam melhorar a aparência física, e de lá para cá, os cosméticos e tratamentos ficaram mais requintados e usados principalmente com o intuito estético.

No século XVIII, no ano de 1779, o médico e professor de Anatomia em Bolonha (Itália), Luigi Galvani cirurgião e obstetra, e também conhecido como (pai da eletrofisiologia) assim chamado devido suas descobertas. Descobriu em suas habilidades experimentais e conseguiu provocar contrações no músculo da coxa de uma rã. Para experiência utilizou um suporte feito de dois metais diferentes. O instrumento ficou conhecido como arco galvânico. Galvani “publica em 1774” Sobre o emprego e a atividade do arco condutor na contração do músculo (SILVA, [199-].

Nesta época já existia eletricidade, mas era desconhecido que no corpo humano houvesse qualquer tipo de corrente elétrica. Foi em cima desta eletricidade e com vários estudos que outros cientistas descobriram aparelhos para serem utilizados em tratamentos estéticos.



Na concepção de Silva [199-], em 1885 Heinrich Hertz através de seus estudos observa propriedades das ondas eletromagnéticas geradas por uma bobina de indução. Nesta experiência observou as referidas ondas serem refletidas, refratadas e polarizadas. Diante disso em 1887 August Svant Arrhenius, cientista sueco propõe a teoria da ionização.

A partir de 1900 muitos pesquisadores se destacam pelas maravilhas e múltiplas invenções que agora se desfruta.

Nos anos 30 começaram a ser encontrados aparelhos elétricos utilizados em tratamentos estéticos. Eram aparelhos de alta frequência com eletrodos de fulguração (fiscamento) e aparelhos de corrente contínua para depilação definitiva através da eletrólise. (WINTER, [200-]).

A drenagem linfática foi desenvolvida pelo Dr. Emil Vodder, fisioterapeuta, a partir de 1939, onde iniciou a técnica experimental ao tratar pacientes com gripe e sinusite, através da manipulação dos seus gânglios (FAÇANHA, 2003).

Por volta dos anos 40 ocorreu o lançamento da técnica do eletrolifting que foi desenvolvida através de comprovação científica pelo Dr. H. Pierantoni (1952) na época houve dúvidas sobre sua eficácia e sobre os testes que antecederam o lançamento, mas nos dia atuais sabe-se que os resultados são comprovadamente positivos e de domínio universal (SILVA, [199-]).

A partir dos anos 50, surgiram aparelhos específicos para finalidades estéticas. E em 1955 em um congresso em Baden–Baden, na Alemanha foi apresentada a iontoforese.

No Brasil, no início dos anos 60 Anne Marie Klotz, filha do Cônsul Frances, criou a primeira escola brasileira para a formação de esteticistas. Também criou duas fábricas, uma de produtos, a France Bel, que fornecia produtos em embalagem profissional, e a outra de aparelhos estéticos, a Vigilex, que foi a primeira fábrica a produzir aparelhagem específica para o esteticista. Produzia o Desincrustabel, corrente galvânica numa caixinha de madeira, e o Vacuobel, um aparelho de ventosas para sucção e pulverização (WINTER, [200-]).

Por volta de 1973, o brasileiro, proprietário de uma indústria voltada ao ramo da estética e fisioterapia João da Matta e Silva Junior, desenvolveu o primeiro curso de Eletroterapia Aplicada em Estética, onde conseguiu mostrar aos profissionais da área estética uma linguagem prática e dirigida as suas necessidades, bem como a

adaptação e colocação dos instrumentos em malas compactas com alta frequência e desincrusti. Mais tarde ele produziu um laboratório facial completo em uma só mala, usando uma fonte única de conexão na rede em um só painel, mas com circuitos independentes mantendo suas características (SILVA, [199-]).

João da Matta Silva Junior foi o grande construtor de aparelhos de eletroterapia voltada para estética e buscou a orientação de esteticistas, para desenvolver cada vez mais aparelhos específicos para estes tratamentos. Em 1986 e 1987 uma brasileira, acadêmica em enfermagem Marizilda Toledo Silva publica os mais importantes trabalhos editados em língua portuguesa, Eletroterapia em estética facial e Eletroterapia em estética corporal. Prof. Waldtraud Ritter Winter publica Eletrocosmética (SILVA, [199-]).

A partir de 1990 Howard Murad começou usar em seus pacientes os alfa hidroxiácidos (AHAS) este produto acelera o processo de remoção das células mortas. Era uma formula desenvolvida por ele, aplicada somente em seu consultório. Foi a partir disto que criou uma linha de produtos cosméticos baseados em (AHAS) Tratamento Profissional de Esfoliação Rápida com AHAS como produto para uso doméstico (MURAD, 2006).

Já no século XXI no ano de 2001 acontece uma verdadeira revolução tecnológica. O desenvolvimento de produtos cosméticos com alta tecnologia capazes de proporcionar a sensação de bem estar à pele. O investimento cada vez maior em pesquisas e na criação de novas matérias-primas e princípios ativos mais potentes e revolucionários. Esse avanço inclui a manipulação genética em prol da estética. E, a partir de todo respaldo científico, as células-tronco derivadas de plantas são a nova pedida no mundo cosmético (VANDONI, 2010).

Em meados do ano de 2002, nos laboratórios da KLD, surge um equipamento chamado Manthus, destinado a medicina estética que possibilita o tratamento da gordura localizada e celulite através de procedimento indolor não invasivo. É uma combinação simultânea do Ultra-Som com as Correntes Estereodinâmicas, onde as formas de onda e frequências foram elaboradas para maximizar os resultados, promovem a sonoporação e macroporação (técnicas inovadoras que aceleram a obtenção dos resultados) (ESTÉTICA FISIOTERÁPICA, 2010).

Também surge nessa última década o Phydias, um aparelho de eletroestimulação computadorizado de média frequência (Corrente Russa) que

promove o estímulo de vários grupos musculares e trabalha todos os tipos de fibras. Os eletrodos são colocados no sentido da fibra muscular e acoplados à pele com gel condutor. Através de contrações mantidas e sustentadas, ocorre o aumento da circulação sanguínea e oxigenação dos tecidos, aumento da resistência e tônus muscular. Tem como objetivo diminuir a flacidez, tonificar a musculatura e modelar o corpo em curto espaço de tempo (ONODERA, 2010).

Os tempos mudaram. A busca por tratamentos estéticos tem aumentado de forma significativa nas últimas décadas, isso porque se está vivendo numa cultura em que a aparência jovem imposta pela mídia é extremamente valorizada. Diante disso a indústria cosmética, farmacêutica, e as formulações químicas cresceram muito e dominaram o mercado e a cosmética passou a atingir mais profundamente as necessidades dos clientes, repondo as perdas causadas pelo tempo, idade, estresse, e fatores psicossomáticos.

Goosens (2004, p.43-44) comenta que:

Embora o envelhecimento da pele seja irreversível, a ciência, a medicina, a estética oferecem vários recursos para frear a sua degradação. A beleza da pele é um dos principais atributos da nossa aparência. Para mantê-la saudável, com qualidade e viço, devemos tratá-la com cuidados específicos para cada tipo.

As pessoas realizam tratamentos cosméticos faciais e corporais em busca de uma pele ou aparência perfeita. O mercado oferece produtos e procedimentos estéticos com resultados satisfatórios e imediatos. Para o sucesso no tratamento de qualquer disfunção estética seja ela gordura localizada, flacidez, FEG, estrias, depende essencialmente do conhecimento que o profissional tem da anatomia, fisiologia e da patologia a ser tratada, bem como sua qualificação e atualização, pois assim poderá escolher os tratamentos adequados, obtendo excelentes resultados.

## **2.5 Os profissionais da estética**

Em função do cenário apresentado anteriormente, é necessário que o profissional em cosmetologia e estética se capacite para atuar neste mercado de trabalho em expansão.

A história dos profissionais da estética tem seu início na década de 60, quando Anne Marie Klotz, filha de um diplomata francês, aprende o ofício na França e cria a primeira escola de Estética no Rio de Janeiro, a escola France Bel. Também

foi ela que criou a FEBECO – Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia (GOMES, 2008).

Diante da crescente importância das atividades estéticas e as novas perspectivas que se configuraram no decorrer das últimas décadas, os profissionais da Estética vêm se especializando e se qualificando por meio de cursos de capacitação, seminários e congressos nacionais e internacionais.

Na concepção de Façanha (2003), o profissional esteticista e cosmetólogo que aplica os tratamentos cosméticos muitas vezes é visto como um paramédico. No passado grandes mulheres como Elizabeth Arden, Dra. Nadine George Payot e outras introduziram vários tratamentos estéticos no mundo. Estas mulheres foram grandes personalidades para o mundo da beleza.

O profissional Técnico em cosmetologia e estética que contribui para o melhoramento das características estéticas da pele de um indivíduo, deve se aprimorar, buscando treinamentos teóricos e práticos para utilizar produtos, técnicas e instrumentos que possibilite trabalhar em centros de estética, SPA, salões de beleza e áreas afins, de modo a exercer suas atividades profissionais com toda a segurança. As exigências no mercado da estética é muito grande e o profissional deve estar sempre preparado para atuar mediante qualquer desafio que o cotidiano de uma clínica de estética oferece, mantendo também a ética e conduta.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, que dentro do raciocínio de (GIL, 1999, p.65) se desenvolve “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste estudo, utilizou-se do acervo da biblioteca, por meio de pesquisas em livros, revistas e artigos científicos e também foram acessadas bases de dados disponíveis na internet em busca de artigos eletrônicos sobre o tema do trabalho.

Optou-se pelo tipo de pesquisa explicativa, que de acordo com SILVA; MENEZES (20010, p.121) “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porque” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional”.

Além disso, busca a identificação de fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Por meio da literatura disponível, foi possível obter noções sobre a história da estética, do belo e da beleza, da estética facial e corporal, verificar o que os autores escrevem a respeito e comparar com os tratamentos estéticos atuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após os estudos realizados concluiu-se que os cosméticos e os tratamentos estéticos estão em constante evolução. A cada dia surge uma novidade no mercado da beleza. Há pouco tempo atrás ainda usavam-se muitas receitas caseiras para melhorar olheiras, esfoliar mãos, pés e rosto, clarear os cabelos e hidratar a pele. Nas últimas décadas a indústria dos cosméticos investiu alto para obter produtos e aparelhos cada vez mais eficazes, visando corresponder as expectativas dos clientes, que querem além de um corpo bonito e perfeito, uma melhora na auto-estima e na qualidade de vida.

As pessoas, tanto homens, quanto mulheres estão cada vez mais preocupados com a aparência física e vão à busca de tratamentos específicos para suas disfunções estéticas. Toda essa preocupação vem em decorrência dos padrões de beleza que são impostos pela mídia, a grande exposição do corpo devido ao clima, o aumento da expectativa de vida, etc.

Os Tecnólogos em Cosmetologia e Estética contribuem de forma grandiosa na busca da beleza, por meio de informações, cosméticos e tratamentos estéticos oferecidos as pessoas, para que elas sintam-se cada vez melhores, tanto física quanto emocionalmente.

O importante é que cada pessoa esteja consciente de suas necessidades estéticas, e assim, buscar a maneira correta junto ao profissional de estética, para melhorar a sua aparência, que além de atender a imposição pela sociedade também trará satisfação pessoal.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Celmo Antônio. **Corpo**: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado. Goiás, 2007. 181f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião)– Universidade Católica de Goiás, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1993.

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1995

CARDOSO, Estela. Harmonia facial: a busca do equilíbrio. **Vida e Estética**, n.121, p.12-17, jul./ago. 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

CHIES, Jane. **Estética**: as questões principais da estética, desde a antigüidade até hoje. 2008. Disponível em: <<http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica#>>. Acesso em 25 fev. 2010.

CLINICA ESTÉTICA BELA FORMA. **Tratamentos faciais**. Disponível em: <[http://www.esteticabelaforma.com.br/tratamentos\\_faciais.php](http://www.esteticabelaforma.com.br/tratamentos_faciais.php)>. Acesso em: 03 mar. 2010.

COSTA, Claudio de Pinho; PINHO, Sergio; FREITAS, Rogério Zambonato. Estética facial. In: MACEDO, Mary Caroline Skelton; BALDACCI FILHO, Raphael. (Coords.) **Procedimentos odontológicos**. São Paulo: CIOSP, 2007. Cap. 5 p.147-175. Disponível em: < [http://www.apcd.org.br/ciosp/anais/Capitulos/Cap05\\_alta.pdf](http://www.apcd.org.br/ciosp/anais/Capitulos/Cap05_alta.pdf)>. Acesso em 20 mar. 2010.

ECO, Umberto. **Historia da beleza**. Rio de Janeiro: Record 2004.

ESTÉTICA FISIOTERÁPICA. KLD biosistemas. **Estética**. Disponível em: <<http://www.kld.com.br/>>. Acesso em 20 maio 2010.

FAÇANHA, Rosângela. **Estética contemporânea**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.

GOOSENS, Janine. **Beleza**: um conjunto em harmonia. São Paulo: Harbra, 2004.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. Volume I. São Paulo: Editora da USP, 1999.

MATARAZZO, Cláudia. **Beleza 10**: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo: SENAC, 1998.

MAUAD, Raul. **Estética e cirurgia plástica**: tratamento no pré e pós-operatório 2 ed. São Paulo: SENAC, 2003

MUNRAD, Howard. **Livre de rugas para sempre**: programa dermatológico de 5 minutos em 5 semanas. São Paulo: Prestígio, 2006.

ONODERA Estética. **Estética corporal**: phydias. Disponível em: <[http://www.onodera.com.br/tratamento\\_detalhe.asp?IDServico={FC62C604-7CD2-4411-99A5-EDDD244EDBA1}](http://www.onodera.com.br/tratamento_detalhe.asp?IDServico={FC62C604-7CD2-4411-99A5-EDDD244EDBA1})>. Acesso em: 30 maio 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distancia da UFSC, 2001.

SILVA, Mariangela Toledo. **Eletrolifting**. Rio de Janeiro: Vida estética, [199-].

SOUSA, Manuela Silva Ferreira de. A **busca pela cirurgia plástica estética**: um sintoma da sociedade contemporânea. São Paulo, 2007. 201f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

SOUSA, Maria Auxiliadora Jeunon; VARGAS, Tiago Jeunon Sousa. Anatomia, fisiologia e histologia da pele. *In*: KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Orgs.). **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004. cap. 1, p.3-8.

VANDONI, Ana Lia. **Cosméticos**: de onde vem e para onde vão? 2010. Disponível em: <[http://www.gestaodoluxo.com.br/gestao\\_luxo\\_novo/segmentos/cosmeticos/cosmeticos.asp](http://www.gestaodoluxo.com.br/gestao_luxo_novo/segmentos/cosmeticos/cosmeticos.asp)>. Acesso em: 05 jun. 2010.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

WINTER, Waldtraud Ritter. **Eletrocosmética** 3. ed. Rio de Janeiro: Vida Estética, [200-].